

# Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 4

Larissa Louise Campanholi  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

**LARISSA LOUISE CAMPANHOLI**

(Organizadora)

**Fundamentos e Práticas da  
Fisioterapia  
4**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos e práticas da fisioterapia 4 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Larissa Louise Campanholi. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2018. – (Fundamentos e Práticas da Fisioterapia;  
v. 4)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-85107-52-9  
DOI 10.22533/at.ed.529180110

1. Fisioterapia. I. Campanholi, Larissa Louise.

CDD 615.82

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é uma ciência relativamente nova, pois foi reconhecida no Brasil como profissão no dia 13 de outubro de 1969. De lá para cá, muitos profissionais tem se destacado na publicação de estudos científicos, o que gera um melhor conhecimento para um tratamento mais eficaz.

Atualmente a fisioterapia tem tido grandes repercussões, sendo citada frequentemente nas mídias, demonstrando sua importância e relevância.

Há diversas especialidades, tais como: Fisioterapia em Acupuntura, Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, em Gerontologia, do Trabalho, Neurofuncional, em Oncologia, Respiratória, Traumato-ortopédica, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Saúde da Mulher e em Terapia Intensiva.

O fisioterapeuta trabalha tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças e lesões, empregando diversas técnicas como por exemplo, a cinesioterapia e a terapia manual, que tem como objetivo manter, restaurar ou desenvolver a capacidade física e funcional do paciente.

O bom profissional deve basear sua conduta fisioterapêutica baseada em evidências científicas, ou seja, analisar o resultado dos estudos e aplicar em sua prática clínica.

Neste volume 4, apresentamos a você artigos científicos relacionados à fisioterapia traumato-ortopédica.

Boa leitura.

Larissa Louise Campanholi

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DOS NÍVEIS DE CREATINA QUINASE E FORÇA MUSCULAR EM EXERCÍCIOS REALIZADOS NO SOLO E NA ÁGUA	
<i>Conrado Pizzolato Castanho</i> <i>Amanda Figueiró dos Santos</i> <i>Alecsandra Pinheiro Vendrusculo</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM UM PACIENTE COM HEMOFILIA TIPO A GRAVE: RELATO DE CASO	
<i>Andréa Vasconcelos Moraes</i> <i>Kleyva Gomes Rodrigues</i> <i>Karolina Castro Melo</i> <i>Ana Karolina Martins Cavalcante</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM HÉRNIA DE DISCO LOMBAR PRATICANTES DO MÉTODO PILATES® E FISIOTERAPIA CONVENCIONAL	
<i>Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos</i> <i>Eronilde Silva Gonçalves</i> <i>Nátalia Cardoso Brito</i> <i>Poliene Tavares Cantuária</i> <i>Vanessa Lima Barbosa Alves</i> <i>Waueverton Bruno Wyllian Nascimento Silva</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
CUSTO HOSPITALAR DEVIDO À ARTROSE NO NORDESTE	
<i>Anderson Araújo Pereira</i> <i>Brigida Monteiro Gualberto Montenegro</i> <i>Felipe Longo Correia de Araújo</i> <i>Gilmara Moraes de Araújo</i> <i>Pollyanna Izabelly Pereira Moraes</i> <i>Tarsila Fernandes Vidal</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>37</b>
DESAFIOS DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DOR ARTICULAR POR CHIKUNGUNYA	
<i>Tarcísio Viana Cardoso</i> <i>Ana Paula Almeida Ladeia</i> <i>Janne Jéssica Souza Alves</i> <i>Jéssica Viana Gusmão</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
DESEMPENHO DA FORÇA MUSCULAR ISOCINÉTICA DE TORNOZELO EM MULHERES EUTRÓFICAS E COM EXCESSO DE MASSA CORPORAL	
<i>Tânia Cristina Dias da Silva Hamu</i> <i>Amanda Marques Faria</i> <i>Pâmela Abreu Vargas Barbosa</i>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>62</b>
EFEITOS DA TÉCNICA DE MOVIMENTOS OSCILATÓRIOS E/OU BREVEMENTE MANTIDOS SOBRE O TECIDO NEURAL EM PORTADORES DE LOMBOCIATALGIA CRÔNICA NÃO ESPECÍFICA	
<i>Karine Carla Zanette</i> <i>Rodrigo Arenhart</i> <i>Arthiese Korb</i>	

**CAPÍTULO 8 ..... 77**

EFEITOS DO KINESIO TAPING NA DOR E NO DESEMPENHO NEUROMUSCULAR DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DA DOR FEMOROPATELAR: REVISÃO SISTEMÁTICA

*Samara Alencar Melo*

**CAPÍTULO 9 ..... 89**

EFEITOS DO TREINAMENTO PROPRIOCEPTIVO SOBRE O CONTROLE NEUROFUNCIONAL E A INCIDÊNCIA DE ENTORSES DE TORNOZELO EM ESGRIMISTAS

*Gabriela Souza de Vasconcelos*

*Anelize Cini*

*Rafael Grazioli*

*Felipe Minozzo*

*Cláudia Silveira Lima*

**CAPÍTULO 10 ..... 104**

FIBROMIALGIA E SUAS POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS

*Simone Sousa de Maria*

*Raissa da Silva Matos*

*Francisca Edilziane Rodrigues da Silva*

*Cíntia Maria Torres Rocha Silva*

*Luísa Maria Antônia Ferreira*

*Marcelo Correia Teixeira Filho*

**CAPÍTULO 11 ..... 115**

IMPACTO DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES PORTADORES DE FIBROMIALGIA

*Maria de Fátima Alcântara Barros*

*Antonio Geraldo Cidrão de Carvalho*

*Maria das Graças Rodrigues de Araújo*

*José Félix de Brito Júnior*

*Luís Eduardo Ribeiro de Oliveira Filho*

*Mayrton Flávio Venâncio dos Santos*

*Rodrigo José Andrade de Menezes*

*Arthemis Maria Augusto Leitão da Cunha*

**CAPÍTULO 12 ..... 132**

INVESTIGAÇÃO DA POSTURA CORPORAL EM ESCOLARES

*Matheus Barros Moreira*

*William Luiz Rosa*

*Igor Barbosa Avila*

*Ígor Lima Marengo*

*Débora Bonesso Andriollo*

**CAPÍTULO 13 ..... 138**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UMA MICRO POPULAÇÃO AMAZÔNICA USUÁRIA DAS ACADEMIAS AO AR LIVRE DE BELÉM-PA.

*Joina França da Cruz*

*Aline Trajano da Costa Souza*

*Rafael Diniz Ferreira*

*Susanne Lima de Carvalho*

*Lorena de Amorim Duarte*

**CAPÍTULO 14 ..... 144**

PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE BELÉM / PARÁ

*Rafael Diniz Ferreira*

*Joina França da Cruz*

*Susanne Lima de Carvalho*

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>154</b>
PREVENÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR	
<i>Renata Oliveira da Costa</i>	
<i>Vitória dos Santos Wundervald</i>	
<i>Rafaela Silveira Maciazeki</i>	
<i>Bruna König dos Santos</i>	
<i>Lisandra de Oliveira Carrilho</i>	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>164</b>
PROJETO POSTURA LEGAL: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POSTURAL INTEGRADA NA ESCOLA	
<i>Karen Valadares Trippo</i>	
<i>Arnaud Soares de Lima Junior</i>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>180</b>
AValiação DOS DISTÚRBIOS DO SONO E DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES FIBROMIÁLGICAS	
<i>Julianny Nunes de Sousa Xavier</i>	
<i>Eduardo Willans dos Santos Vicente</i>	
<i>Marsilvio Pereira Rique</i>	
<i>Luciene Leite Silva</i>	
<i>Renata Alves de Souza</i>	
<i>José Artur de Paiva Veloso</i>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>192</b>
REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL EM PACIENTE COM FIBROMIALGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Raissa da Silva Matos</i>	
<i>Francisca Edilziane Rodrigues da Silva</i>	
<i>Brenda Lima de Araújo</i>	
<i>Luísa Maria Antônia Ferreira</i>	
<i>Simone Sousa de Maria</i>	
<i>Tatiana Lúcia da Rocha Carvalho</i>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>198</b>
REPERCUSSÕES DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ESCOLARES	
<i>Igor Lima Marengo</i>	
<i>Matheus Barros Moreira</i>	
<i>Igor Barboza Avila</i>	
<i>William Luis Rosa</i>	
<i>Débora Bonesso Andriollo</i>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>204</b>
SÍNDROME DO PIRIFORME: DESCRIÇÃO DE UMA VARIAÇÃO ANATÔMICA ENTRE O MÚSCULO PIRIFORME E NERVO ISQUIÁTICO	
<i>Marcos Guimarães de Souza Cunha</i>	
<i>Karla Cristina Angelo Faria Gentilin</i>	
<i>Nicole Braz Campos</i>	
<i>Paulo César da Silva Azizi</i>	
<i>Priscila dos Santos Mageste</i>	
<i>Sérgio Ibañez Nunes</i>	
<i>Thais Barros Corrêa Ibañez</i>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>209</b>
TENDINOPATIA DO SUPRAESPINHOSO: UMA PROPOSTA DE TRATAMENTO	
<i>Ana Isabel Costa Buson</i>	

*Rinna Rocha Lopes*  
*Josenilda Malveira Cavalcanti*  
*Paulo Fernando Machado Paredes*

**CAPÍTULO 22 ..... 213**

TESTE DE EQUILÍBRIO EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE SANTA MARIA.

*Fladimir de Oliveira*  
*Daniela Watch Sansonowicz*  
*Aláine Freitas de Deus*  
*Sabrina Libraga Justen*  
*Jonas Aléxis Skupien*

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 219**

## REPERCUSSÕES DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ESCOLARES

### **Igor Lima Marengo**

Universidade Federal de Santa Maria, Graduando do Curso de Fisioterapia.

Santa Maria – RS

### **Matheus Barros Moreira**

Universidade Federal de Santa Maria, Graduando do Curso de Fisioterapia.

Santa Maria – RS

### **Igor Barboza Avila**

Universidade Federal de Santa Maria, Graduando do Curso de Fisioterapia.

Santa Maria – RS

### **William Luis Rosa**

Universidade Federal de Santa Maria, Graduando do Curso de Fisioterapia.

Santa Maria – RS

### **Débora Bonesso Andriollo**

Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana.

Santa Maria – RS

**RESUMO:** A obesidade tem aumentado em proporção epidêmica sendo considerada como uma doença crônica multifatorial progressiva. Sendo condição primária para o desenvolvimento de diversos aspectos patológicos, a identificação da mesma em faixas etárias jovens se faz necessária numa perspectiva de abordagem preventiva. O presente estudo teve como

objetivo avaliar e quantificar o Índice de Massa Corporal (IMC) apresentado por estudantes de ensino fundamental e determinar os números de indivíduos em situação de obesidade, sobrepeso ou normalidade de massa corporal. Estudo realizado, em maio/2017, na EMEF Padre Gabriel Bolzan, SM/RS, com escolares de 6 a 8 anos e ambos os sexos. Na realização do estudo respeitou-se princípios bioéticos de pesquisa com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais/responsáveis e as crianças assinaram o Termo de Assentimento. Avaliou-se 31 escolares por meio de aferição de altura e massa corporal. Após calculou-se o IMC dividindo o peso (em quilogramas) pela altura (em metros) ao quadrado. De acordo com o IMC apresentado pelos escolares, identificou-se, no sexo feminino, que 11 crianças apresentaram normalidade da massa corporal, sete em situação de obesidade e três apresentaram sobrepeso. No sexo masculino, relatou-se a presença de cinco escolares em situação de obesidade, três mostraram-se com sobrepeso e apenas dois apresentaram normalidade de massa corporal. Concluímos que de 31 escolares de 6 a 8 anos, a situação de obesidade foi identificada em 12 indivíduos avaliados (38,7%), sobrepeso foi notada em seis (19,3%) e normalidade da massa corporal mostrou-se presente em 13 escolares (41,9%).

**PALAVRAS-CHAVE:** Índice de Massa Corporal.

**ABSTRACT:** Obesity has increased in an epidemic proportion being considered as a multifactorial progressive chronic disease. Being a primary condition for the development of several pathological aspects, the identification of obesity in young age groups is necessary regarding a preventive approach. The present study aimed to evaluating and quantifying the Body Mass Index (BMI) presented by elementary school students and determining the numbers of individuals in situation of obesity, overweight or normal body mass. The study was performed in May/2017, at EMEF Padre Gabriel Bolzan, in the city of Santa Maria/RS, comprising schoolchildren between 6 and 8 years of both sexes. The study also respected the bioethical research principles taking into consideration the Term of Free and Informed consent (TCLE) signed by parents/guardians and children signed the Term of Informed Assent. According to the study thirty one schoolchildren were evaluated through height and body mass measurements. Then, the BMI was calculated by dividing the weight (in kilograms) by the height (in meters) squared. From the BMI evaluation, it was identified, in the female sex, that 11 children presented normal body mass, seven were obese and three were overweight. In male sex, five schoolchildren were obese, three were overweight and only two presented normal body mass. It was concluded that, from the 31 schoolchildren evaluated, aged 6 and 8 years, the obesity situation was identified in 12 individuals (38,7%), overweight was identified in 6 individuals (19,3%) and normal body mass in 13 schoolchildren (41,9%).

**KEYWORDS:** Body Mass Index, Obesity, Schoolchildren.

## 1 | INTRODUÇÃO

A obesidade é um assunto amplamente falado, pois é considerado um dos maiores problemas de saúde pública, ao redor do mundo. Sendo sua etiologia geralmente multifatorial, associada aos maus hábitos alimentares, sedentarismo, fatores genéticos, fatores socioeconômicos, transtornos psicológicos, entre outros (NISHTAR, GLUCKMAN, ARMSTRONG, 2016; VITORINO *et al*, 2014).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre o ano de 1980 a 2013, a obesidade e o sobrepeso tiveram um aumento de 47,1% entre as crianças, causando muitas preocupações (NG *et al*, 2013). É fundamental o acompanhamento do peso corporal desses indivíduos, ainda quando crianças, pois o seu excesso pode impactar em diminuição da autoestima, bem estar, além de aumentar o risco para doenças na fase adulta, como hipertensão arterial, diabetes tipo II junto com outros tipos de doenças que afetam a qualidade de vida e causam repercussão financeira e sobrecarga na saúde pública (PEREZ, PIEDIMONTE, 2014).

Ressalta-se ainda que o aumento ou excesso de peso possa causar uma maior predisposição de alterações posturais e dor em crianças obesas quando comparadas

a não obesas, de ambos os sexos. Tendo a hiperlordose lombar como alteração de maior frequência relatada nessa população (SILVA *et al*, 2011; SIQUEIRA; SILVA, 2011). As alterações da postura corporal provem da desarmonia postural da coluna vertebral em virtude da não manutenção da posição adequada do corpo e ocasionam desconforto, dor e/ou incapacidade funcional (SILVA *et al*, 2017).

Indicador da densidade do corpo que é determinado pela relação entre o peso corporal e a estatura. Como forma para cálculo da adiposidade corporal, usa-se o índice de massa corporal (IMC), calculado por meio da divisão do peso em quilogramas pela altura em metros elevada ao quadrado. Bastante utilizado por ser de simples aplicação, prática e sem elevados custos. Realizado o cálculo, tendo o resultado do IMC maior ou igual a 30 kg/m<sup>2</sup> é dito como obesidade, IMC entre 25 a 29,9 kg/m<sup>2</sup> indica sobrepeso e peso entre 18,5 a 24,9 kg/m<sup>2</sup>, classificado como indivíduos eutróficos. Assim fica determinada a divisão da adiposidade corporal em classes. (ABESO, 2016).

A obesidade e sobrepeso é um assunto cada vez mais discutido na sociedade, sendo muito importante a observação ainda na fase da infância. Assim, o estudo teve como objetivo avaliar e quantificar o índice de massa corporal (IMC) em um grupo de alunos do ensino fundamental e determinar a quantidade de alunos em situação de obesidade, sobrepeso ou normalidade de massa corporal.

## 2 | METODOLOGIA

Pesquisa descritiva realizada em maio de 2017, durante a disciplina do quinto semestre do Curso de Fisioterapia de uma Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), aplicado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Gabriel Bolzan, Santa Maria/RS, sendo avaliados escolares de seis a oito anos, de ambos os sexos. Respeitaram-se os princípios bioéticos de pesquisa, pois os pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os escolares que aceitaram participar da pesquisa, assinaram o Termo de Assentimento.

A massa corporal foi aferida com o escolar em pé, descalço, vestindo o mínimo de roupa possível, com os olhos para frente durante a medição. Utilizou-se balança tipo plataforma marca Filizolla com capacidade de 150 kg e precisão de 100 g. A estatura foi medida por uma fita métrica de 150 cm, fixada em uma parede lisa, sem rodapé, a cinquenta centímetros do chão. Os escolares foram orientados a retirar adornos de cabelo e cabeça, a ficar com os pés descalços, a permanecer eretos, mantendo o olhar na horizontal, e a manter calcanhares, nádegas e coluna dorsal em contato com a parede. Na sequência, inspirar profundamente e sustentar por alguns segundos, momento em que foi feita a leitura da estatura (PIERCE *et al*, 2017).

Foi realizada a avaliação do índice de massa corporal (IMC), em 31 escolares (21 meninas) por meio da aferição da estatura e da massa corporal. O IMC foi calculado dividindo o peso (em quilogramas) pela altura (metros ao quadrado), ou seja:  $IMC =$

massa (kg)/ estatura (m<sup>2</sup>).

Após os cálculos os escolares foram subdivididos em três grupos: grupo obeso (GO), grupo sobrepeso (GS) e grupo eutrófico (GE).

A análise foi executada mediante distribuição de frequência e os resultados apresentados em forma de média e desvio padrão (média ± DP).

### 3 | RESULTADOS

Foram avaliadas 31 crianças, identificando o IMC, então foram subdivididas em grupos. Doze escolares (38,7%) foram caracterizados como obesos (GO), seis escolares (19,4%) com sobrepeso (GS) e quatorze indivíduos (41,9%) como eutróficos (GE). A caracterização dos grupos quanto ao peso, altura e IMC está ilustrada na Tabela 1.

	GO (38,7%)	GS (19,4%)	GE (41,9%)
Peso	37,4±7,8	29,8±3	22,4±2,8
Altura	1,28±0,07	1,27±0,07	1,23±0,06
IMC	22,7±3,2	18,6±0,4	14,8±1,2

Tabela 1: Caracterização antropométrica dos escolares avaliados.

GO: grupo obeso; GS: grupo sobrepeso; GE: grupo eutrófico; IMC: Índice de Massa Corporal.

### 4 | DISCUSSÃO

Este trabalho teve intenção de avaliar a situação de peso corporal de um grupo de escolares, por meio do cálculo do IMC. Achados na literatura mostram o quanto é essencial a realização dessa identificação ainda na fase de maturação. Estudo identificou a prevalência de crianças obesas e com sobrepeso, relacionando esse resultado com a diminuição da atividade física e maus hábitos alimentares, enfrentando maiores riscos à saúde (SULTANA *et al*, 2018).

Outra pesquisa relata os riscos cardiovasculares, pulmonares e outras alterações musculoesqueléticas que o sobrepeso e obesidade podem causar nas crianças e adolescentes, além de alertar a necessidade do rastreamento ainda cedo dos riscos para obesidade e realizar uma prevenção precoce, para ser mais eficaz (BASS, ENELI, 2015).

Em relação à capacidade funcional entre crianças obesas, com sobrepeso e eutróficas, a literatura não propõem diferença significativa no desempenho das crianças. Ainda, foi identificada a influência que o excesso de peso exerce sobre variáveis cardiovasculares como o aumento da frequência cardíaca. Estudos trazem discussão pertinente relacionado à necessidade de acompanhamento e promoção de

hábitos saudáveis para a população estudada (BASS, ENELI, 2015; CIBENELLO *et al*, 2017).

Crianças classificadas com aumento de massa apresentam mais chances de terem baixa aptidão cardiorrespiratória que aqueles com normalidade nutricional. Tal aptidão cardiorrespiratória de crianças e adolescentes pode sofrer interferência por transformações fisiológicas e anatômicas decorrentes pela quantidade de hormônio que geralmente aumenta com a chegada da puberdade e pela quantidade de atividade física habitual (REIS *et al*, 2017).

Os resultados de estudo com escolares – aptidão cardiorrespiratória e IMC - são preocupantes, dessa forma inferem que esses resultados podem ser influenciados por um estilo de vida sedentário e pouco estímulo dos mesmos em praticar com frequência atividades físicas, acarretando assim uma série de problemas para a saúde (REIS *et al*, 2017).

Outro achado importante refere-se à relação entre os desvios posturais, principalmente, a presença elevada de hiperlordose lombar em indivíduos obesos, conforme estudos anteriores (SILVA *et al*, 2017; SIQUEIRA *et al*, 2015).

Este estudo apresenta limitações relacionadas à ausência da avaliação objetiva de variáveis relacionadas à condição de obesidade. Porém, acredita-se que, por meio da identificação da frequência de indivíduos obesos em fase de maturação, corrobora para maiores discussões acerca da importância de intervenções preventivas nessa população.

Sugere-se, ainda, ser necessário um trabalho em conjunto entre pais, professores e profissionais da saúde, na tentativa de criar novas maneiras para estimular a promoção de uma vida mais saudável.

## 5 | CONCLUSÃO

Constatou-se que, dos 31 escolares, entre seis a oito anos de idade, em doze indivíduos avaliados (38,7%) foi identificado obesidade, em seis escolares (19,3%) notou-se sobrepeso e treze indivíduos (41,9%) tiveram massa corporal dentro da normalidade.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica - ABESO. **Diretrizes brasileiras de obesidade [online]**. ABESO; 2016. Disponível em: <http://www.abeso.org.br/>.

Bass, R.; Eneli, I. **Severe childhood obesity: an under-recognised and growing health problem**. *Postgraduate Medical Journal*. v. 91, p. 639-645, 2015.

Cibinello, et al. **Teste de caminhada de seis minutos: desempenho de crianças com excesso de peso**. *Rev Bras Med Esporte*. v. 23, n. 2, p. 142-146, 2017.

Nishtar, S.; Gluckman, P.; Armstrong, T. **Ending childhood obesity: a time for action.** The Lancet, v. 387, n. 10021, p. 825-827, 2016.

Ng, M.; Fleming, T.; Robinson, M.; Thomson, B.; Graetz, N.; Margono, C., et al. **Global, regional, and national prevalence of overweight and obesity in children and adults during 1980-2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study.** Lancet. 2014. v. 384, n. 9945, p. 766-81, 2013.

Perez, M.K.; Piedimonte, G. **Metabolic Asthma: is there a link between obesity, diabetes, and asthma?** Immunol Allergy Clin North Am. v. 34, n. 4, p. 777-84, 2014.

Pierce, Jr.; Degroot, D.W.; Grieti, T.L.; Hauret, K.G.; Nindl, B.C.; East, W.B.; MCGurk, M.S.; Jones, B.H. **Body mass index predicts selected physical fitness attributes but is not associated with performance on military relevant tasks in U.S. Army Soldiers.** J Sci Med Sport. 2017.

Reis, M.S.; Lisboa, L.; Alexandre, J.M.; Capistrano, R.; Beltrame, T.S. **Aptidão cardiorrespiratória associada ao índice de massa corporal em escolares entre 7 a 10 anos de idade.** Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo. v.11. n.64. p.122-127. 2017.

Silva, L.; Rodacki, A.; Brandalize, M.; Leite, N. **Alterações posturais em crianças e adolescentes obesos e não-obesos.** Rev. bras. cineantropom. desempenho hum. (Online). v. 13, n. 6, p. 448-454, 2011.

Silva, P.C.; Bomfim, A.; Sampaio, A.; Mota, D.; Reis, E.; Pires, L. **Alterações posturais em crianças frequentadoras de escolas municipais da cidade de Salvador – Bahia.** Revista Diálogos & Ciência (D&C). v. 2, n. 40 (17), p.45-59., 2017.

Siqueira, G.; Alencar, G.; Rocha, M.; Silva, L.; Moura, M.; Silva, G. **Relação entre lordose lombar e depósito de gordura abdominal em adolescentes e adultos jovens.** R. bras. Ci. e Mov. v. 23, n. 2, p. 74-80, 2015.

Siqueira, G.; Silva, G. **Alterações posturais da coluna e instabilidade lombar no indivíduo obeso: uma revisão de literatura.** Fisioter. mov. (Impr.). Curitiba, v. 24, n. 3, p. 557-566, 2011.

Sultana, N.; Afroz, S.; Tomalika, N.; Momtaz, H.; Kabir, H. **Prevalence of childhood obesity and undernutrition among urban school children in Bangladesh.** J. Biosoc. Sci. p. 1-10, 2018.

Vitorino, P.; Barbosa, M.; Souza, A.L.; Veiga, P.C.; Ferreira, S. **Prevalência de estilo de vida sedentário entre adolescentes.** Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, v. 28, n. 2, p.166-171, 2015.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Larissa Louise Campanholi** : Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center).

Especialista em Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória (CBES).

Aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica (Hospital Pequeno Príncipe).

Fisioterapeuta no Complexo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON).

Docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE).

Coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE).

Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-52-9



9 788585 107529